



Titulo do Trabalho

”EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ONDAS DA RÁDIO USP DE RIBEIRÃO PRETO”

Nome da Autora Principal

Carla Cristina Johansen

Nomes dos Co-autores (as)

José Marcelino de Rezende Pinto; Rhalf Teixeira; Daniela Cássia Sudan; Luis Ribeiro.

Instituição ou Empresa

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo

Instituição de Fomento

Pró-reitoria de Cultura e Extensão universitária

E-mail de contato

carla.johansen@usp.br

RESUMO: O presente trabalho pretende explicitar as ações em torno de um programa sobre meio ambiente veiculado na Rádio USP de Ribeirão Preto. O programa é semanal e direcionado à comunidade da universidade e de seu entorno, que envolve os cidadãos ribeirãopretanos e de cidades vizinhas. Seu principal objetivo é conscientizar e instrumentalizar os ouvintes na luta pela preservação ambiental, através de entrevistas com especialistas e discussões em torno das questões ambientais emergentes da sociedade atual. O programa que teve início em 2006 e já teve mais de 150 edições produzidas e veiculadas. Foi também produzido DVD para ser utilizado como material didático por educadores e todos os programas encontram-se em um sitio na rede internacional de computadores (www.rrr.cirp.usp.br/radio). Considerando a educação como uma importante estratégia contra a destruição ambiental, o que se pretende é conscientizar as pessoas através da comunicação midiática situada no âmbito da educação informal.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Comunicação. Comunidade.

INTRODUÇÃO

Os impactos socioambientais da atualidade, que são diariamente apontados através da mídia e de estudos científicos, nos mostram a necessidade emergente de enfrentamento por parte de governos, setor privado e toda a sociedade. Porém, faz-se necessário atentar para qual a concepção de meio ambiente está sendo difundida, o papel da educação na preservação ambiental e os principais problemas que assolam o ambiente global e local de determinado grupo de pessoas, para que estas possam estar munidas de instrumentos para a prática das ações sociais necessárias.

A partir da importância que assumem essas implicações, foi elaborado um projeto em parceria entre o Departamento de Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, a Rádio USP de Ribeirão Preto, o Programa USP Recicla e a Pró-reitoria de Cultura e Extensão Universitária, com a intenção de instrumentalizar os estudantes da universidade, assim como a comunidade local (pessoas que têm acesso à Rádio USP Ribeirão) em suas ações ambientais.

Assim, foi criado em 2006 o programa “Ambiente é o meio”, veiculado na Rádio USP semanalmente, às quartas-feiras pela manhã com reprise às sextas-feiras. A partir de uma linguagem simples que possa ser compreendida pela população em geral, mesmo que leiga no assunto abordado, são escolhidos temas ambientais emergentes na sociedade para a realização de entrevistas com especialistas. Também são elaborados alguns quadros que autenticam a ludicidade do programa.

De acordo com Carvalho (2001, p. 46), “a Educação Ambiental (EA) é um fenômeno que não pode ser pensado fora do contexto de formação de um campo de relações sociais que se constitui em torno da preocupação com o meio ambiente”. Desta forma, entendemos que os conceitos de educação ambiental e meio ambiente, não podem ser vistos de maneira isolada das relações sociais que transpassam suas ações, concluindo que o equilíbrio ambiental está intimamente relacionado com as ações humanas.

Carvalho (2008) afirma ainda que essa é uma das maneiras de compreender o meio ambiente, denominada “concepção socioambiental”, que surgiu em contraposição à concepção naturalizada de meio ambiente, aquela que o entende como algo alheio à ação humana. De acordo com a concepção socioambiental, natureza e cultura humana estabelecem uma relação mútua e o meio ambiente é visto como “campo de interações entre a cultura, a sociedade e a base física e biológica dos processos vitais” (p.37). Essa é a concepção difundida no presente trabalho a ser relatado.

Peruzzo 2002, ao realizar um estudo sobre as relações entre comunicação e educação no processo de conquista da cidadania, considerando a comunicação como estratégia para a consecução dos interesses coletivos, afirma que

As pessoas, ao participarem de uma práxis cotidiana voltada para os interesses e as necessidades dos próprios grupos a que pertencem ou ao participarem de organizações e movimentos comprometidos com interesses sociais mais amplos, acabam inseridas num processo de educação informal que contribui para a elaboração-reelaboração das culturas populares e a formação para a cidadania. (s.p.)

Dentro da concepção acima descrita, o programa “Ambiente é o meio” pode ser considerado como uma práxis cotidiana que se direciona aos interesses sociais do grupo ao qual é veiculado, assim como aos interesses mais amplos da sociedade, contribuindo então, para a formação da cidadania daqueles que o ouvem. Assumindo essa postura e considerando sua relevância enquanto formador da opinião social, mesmo que somente das pessoas que o acessam, este trabalho está inserido no campo da educação informal, ou seja, aquela que cumpre o papel de educar fora do ambiente escolar. A organização dos programas está transpassada pela preocupação no que se refere à ética e à veracidade dos assuntos abordados durante os programas, assim como a linguagem utilizada, de forma que seja acessível a todos.

Tomando partido na luta pela preservação ambiental e assumindo um papel estratégico na mobilização social, os organizadores do programa agem com disposição na busca de questões que emergem do meio social e que necessitam de reflexão e ação e fazem o possível para que a discussão seja clara e satisfatória, procurando proporcionar



o máximo de apoio e instrumentos que baseiem a comunidade na busca pela conservação do que é essencial para uma vida de qualidade: o meio ambiente.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do programa “Ambiente é o meio” é o de estimular a comunidade USP, de Ribeirão Preto e região a tomar ciência, refletir e se co-responsabilizar com as questões ambientais da atualidade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Dentre os objetivos específicos, estão: estimular a comunidade a refletir e a se co-responsabilizar pelas questões ambientais atuais; levantar questionamentos da comunidade local sobre os problemas ambientais, instrumentalizando-a para o seu enfrentamento; disseminar o conhecimento produzido pela universidade na área de conservação ambiental, gestão, educação ambiental e sustentabilidade e, por fim, criar subsídios que auxiliem os educadores presentes nas instituições de ensino a formarem uma consciência ambiental em si e em seus alunos.

METODOLOGIA

É objetivada a produção de pelo menos 30 programas por ano, com duração média de 30 minutos, a serem veiculados semanalmente na Radio USP de Ribeirão Preto, com foco nas problemáticas socioambientais da atualidade (mudanças climáticas; meio ambiente – legislação, tratados, relatórios, políticas públicas, gestão; sustentabilidade e ações práticas; consumo de água, levantamento de dados, energia, cobertura vegetal e gestão de resíduos etc.).

Inicialmente, é realizada uma pesquisa através da mídia, como televisão, rádio, internet, jornais e revistas, etc., e através de produções científicas que se relacionem ao meio ambiente. É escolhido um tema para cada programa, sendo que o tema pode ser



repetido ao longo do ano, porém com certo tempo de distanciamento. O tema pode ser ligado à comunidade local ou pode ter um caráter mais amplo, incluindo questões nacionais e até mesmo mundiais, porém sempre serão relacionados aos indivíduos que acessam o programa, de forma direta ou indireta.

Após a escolha do tema, será preparada uma entrevista com um especialista. O primeiro passo para a realização da entrevista é a pesquisa sobre os possíveis entrevistados e o estabelecimento de contato com eles. Algumas vezes, são pessoas bastante requisitadas na discussão ambiental, o que dificulta o acesso e outras são pessoas da própria universidade que se envolvem com temas interessantes ao programa. Realizado o contato, é preparado o material necessário para a realização da entrevista, que é composto pelo levantamento bibliográfico e midiático sobre o assunto, assim como sobre o entrevistado e a partir daí, é elaborado um roteiro de questões a serem feitas.

A entrevista é gravada no estúdio da Rádio USP de Ribeirão Preto, com o apoio de uma equipe técnica e pode contar com a presença do entrevistado ou ser realizada por telefone. Embora tenha uma caracterização de entrevista ao vivo, pois é constituída por uma “conversa informal” sobre determinado assunto ambiental, é gravada anteriormente e passa por uma breve edição, realizada pela equipe técnica em conjunto com os organizadores do programa, mas é importante ressaltar que seu conteúdo não é alterado, pois são editados apenas erros e deslizes fonéticos.

O programa tem a duração de trinta minutos e a entrevista ocupa aproximadamente vinte e cinco destes. Os outros cinco minutos são preenchidos com músicas que envolvem as questões ambientais, que também carecem de uma pesquisa prévia para que sejam selecionadas e quadros, para que o programa se torne mais interessante e lúdico aos ouvintes. Os referidos quadros são: “Os caipiras”, uma esquete teatral de humor sobre o tema abordado; “Flora e Fauna”, que representa um breve diálogo entre estudantes sobre as principais dúvidas relacionadas à reciclagem e a algumas outras questões ambientais e “Gotas verdes”, breves versos cantados pela Companhia MINAZ de Ribeirão Preto.

Os programas devem ser “montados” e verificados antes de sua veiculação. Após serem publicados na rádio, ficam disponíveis e podem ser acessados pela internet a



qualquer momento e por qualquer pessoa, através do site (www.rrr.cirp.usp.br/radio). Além disso, foram produzidos e distribuídos a educadores do município e região 600 exemplares de um “material didático” com os 70 primeiros programas gravados no formato DVD. Esses feitos são elaborados em parceria com a equipe de organização do programa e o Centro de Informática de Ribeirão Preto (CIRP – USP).

6 . RESULTADOS

Desde o início em 2006, foram produzidos 157 programas, sendo 38 no período de agosto de 2010 a julho de 2011, todos disponíveis no site citado anteriormente. Foi veiculado na Rádio USP Ribeirão Preto, um programa por semana durante o período letivo da Universidade de São Paulo. Nos períodos de recesso escolar, alguns foram selecionados para serem reprisados.

Foram produzidos e distribuídos adesivos do programa para a comunidade da Universidade de São Paulo, assim como para a comunidade de entorno, a fim de divulgá-lo. Também foram produzidos e distribuídos 600 exemplares de um DVD com os 70 primeiros programas gravados a educadores do município e região, para ser usado como material didático em instituições de ensino.

É possível ter acesso a alguns comentários de ouvintes que têm nos mostrado que a repercussão do programa tem sido boa e os objetivos propostos têm sido satisfatoriamente alcançados. É prevista a criação de um sistema de avaliação junto aos ouvintes, ainda não definida, para a continuação da exibição dos programas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta a problemática ambiental que nunca foi tão discutida quanto vem sido atualmente, devido aos constantes acontecimentos que têm atingido a população tanto indireta quanto diretamente, dentre os que mais se destacaram podemos citar as fortes chuvas em São Paulo, terremotos acontecidos no Japão, assim como o aquecimento global que já traz conseqüências para nossa vida diária, dentre muitos

outros, a educação ambiental surge como uma das estratégias de reversão nesse quadro, considerada por muitas pessoas como a única.

Considerando que o aprendizado não se dá somente dentro de seu ambiente formal, a escola, mas sim através de tudo aquilo que tem algum contato com as pessoas, como os meios de comunicação, dentre eles o rádio, a intenção do programa “Ambiente é o meio” é de principalmente educar as pessoas, levando-as a tomar consciência de que suas atitudes têm, sim, relevância no equilíbrio ambiental e que a degradação ambiental produzida tem conseqüências para os próprios homens. Dessa forma, consideramos a educação como uma importante estratégia na luta contra a destruição ambiental.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. M. *Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico*. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, I.C.M. Educação Ambiental e Movimentos Sociais: elementos para uma história política do campo ambiental. Rev. Educação: Teoria e Prática - vol. 9, nº 16, jan.-jun.-2001 e nº 17, jul-dez - 2001, p. 46-56.

PERUZZO, C.M.K. Comunicação comunitária e educação para a cidadania. 2002. Disponível em <http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm>. Acesso em jul./2011